



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 75 – Março 2014

Análise da Evolução das Vendas do Varejo Cearense - 2007 a 2013

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 75 - Março de 2014

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante

Daniel Suliano

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambeba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe faz uma análise da evolução das vendas do varejo comum e ampliado no período de 2007 a 2013 com ênfase no último ano e foco no Estado do Ceará além das demais unidades da federação.

Ao longo da série, foi possível observar altas taxas de crescimento em ambos os setores, tendo o ano de 2009 apresentado uma redução de ritmo de crescimento em razão da crise financeira internacional.

A partir de 2010 foi notório o movimento de recuperação ocorrido no setor, a exceção de 2013, que registrou uma tendência de arrefecimento do ritmo de crescimento das vendas do varejo local, explicada, em grande parte, pelo aumento do endividamento das famílias e uma desaceleração na oferta de crédito na economia.

Deve-se destacar que mesmo durante o período da crise de 2009 nem o varejo comum e nem o varejo ampliado sofreram fortes oscilações. Contudo, em 2013, foi visível a perda de dinamismo desse importante setor da economia do estado, principalmente do varejo ampliado, que apresentou queda. Destaque-se que esse fenômeno não foi um caso isolado do estado do Ceará.

Na análise setorial do varejo cearense observa-se que a maioria dos setores investigados também registrou taxas de crescimento inferiores em 2013 quando comparadas aos resultados observados em 2012. A exceção ficou por conta das vendas de Móveis e de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

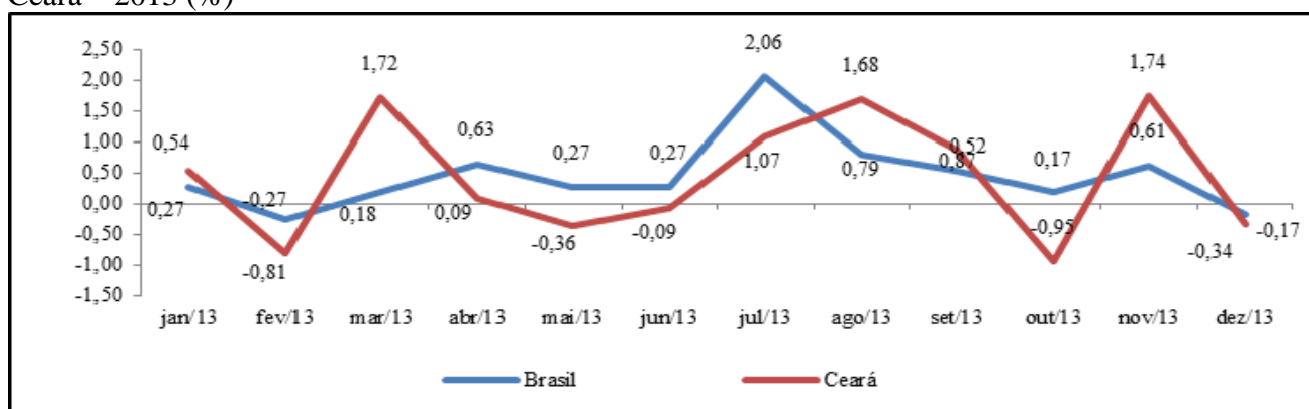
Por fim, foi nitido o comportamento oscilatório na taxa de crescimento das vendas do setor de Material de construção nos últimos cinco anos, com uma alta pouco representativa em 2013.

1. Evolução das Vendas do Varejo Cearense

1.1. Varejo Comum

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE, a taxa de crescimento mensal das vendas do varejo comum ajustada sazonalmente, como mostra o Gráfico 1, a seguir, apresentou grandes oscilações, tanto no âmbito nacional como estadual. Nas duas áreas geográficas, apesar do crescimento no penúltimo mês, em dezembro houve uma variação negativa, indicando um arrefecimento nas atividades do setor ao final do período.

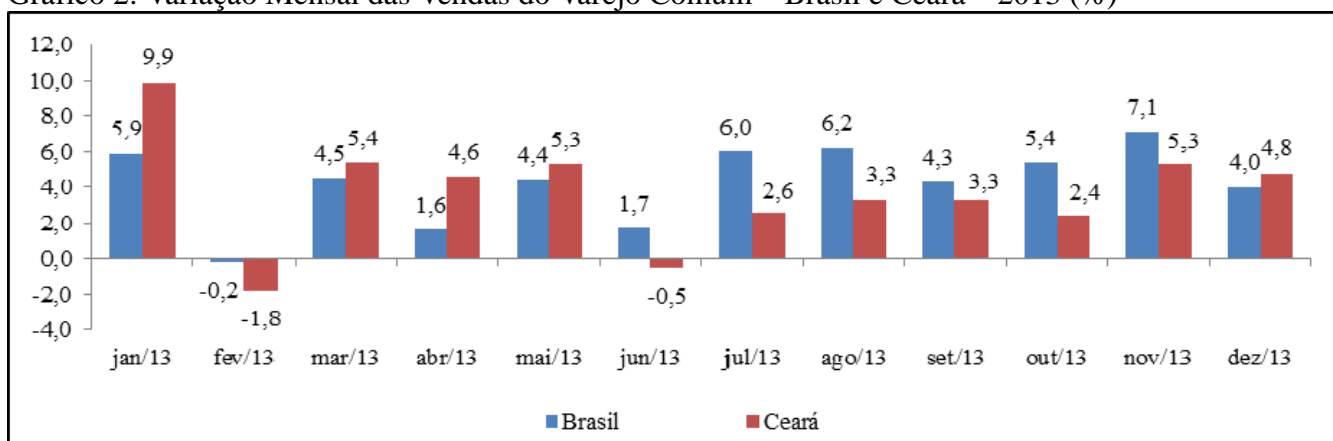
Gráfico 1: Variação Mensal das Vendas do Varejo Comum (Ajustada Sazonalmente) – Brasil e Ceará – 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2, por sua vez, discorre sobre a evolução do mês relativa ao mesmo mês do ano anterior. Nessa perspectiva, o que pode ser observado é que as taxas de crescimento estão em uma trajetória de alta, pois em apenas dois meses de 2013 verificou-se queda. Ao longo do segundo semestre as taxas tiveram um desempenho bem acima do verificado no mesmo mês de 2012, sinalizando, pelo menos dentro dessa análise, a expansão nas vendas do varejo comum no período.

Gráfico 2: Variação Mensal das Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – 2013 (%)

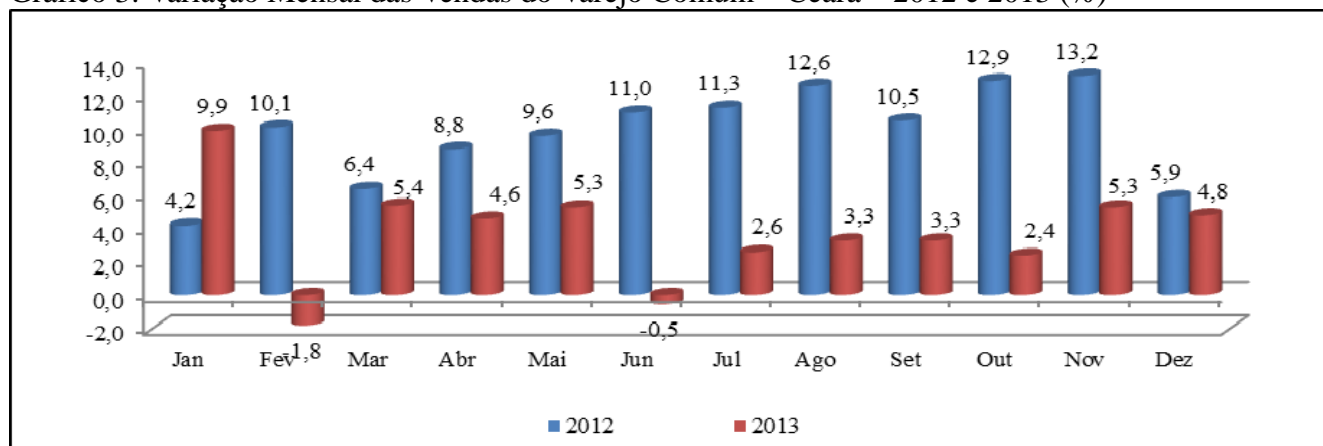


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, quando se observa o Gráfico 3, é notória a tendência de arrefecimento das vendas do varejo comum no Estado do Ceará, que traz o comparativo mês a mês com relação ao mesmo mês do período anterior, nos anos de 2012 e 2013. De fato, com exceção do mês de janeiro, em todos os

demais a evolução do mês corrente de 2013 com relação ao mesmo mês do ano anterior apresentou taxas bem menores que as observadas em 2012, na comparação com 2011.

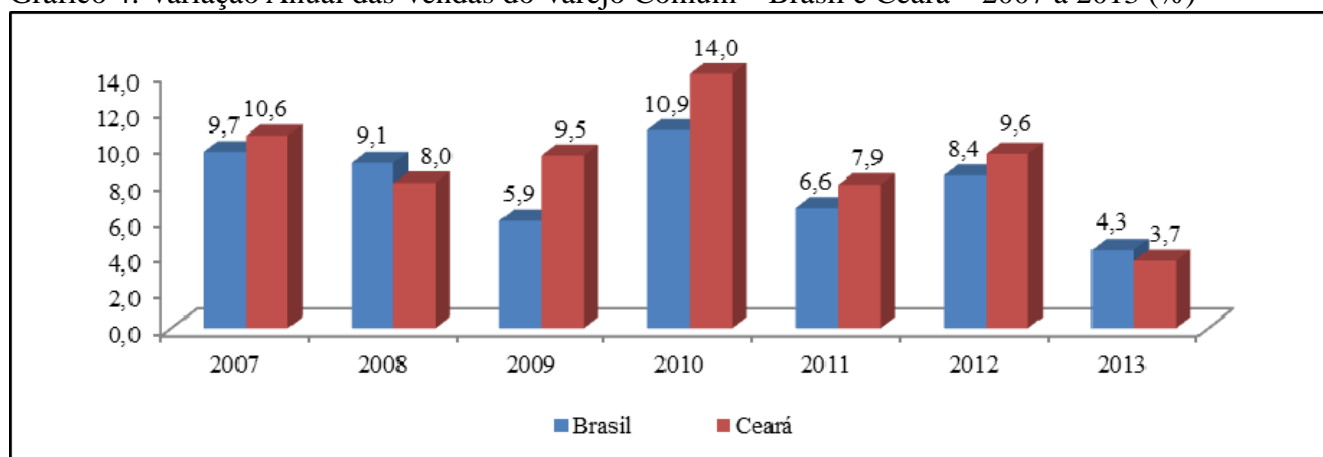
Gráfico 3: Variação Mensal das Vendas do Varejo Comum – Ceará – 2012 e 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No Gráfico 4 foi feita uma comparação ano a ano, a partir de 2007, para o Brasil e o Estado Ceará. Em ambos os níveis são observadas variações positivas e significativas em todos os anos, na comparação com o ano anterior, a exceção de 2013, quando a taxa registrada foi bem menor do que a verificada nos demais anos do período. Houve uma breve recuperação em 2010, logo após a crise de 2009, enquanto os anos subsequentes vieram a mostrar uma tendência de crescimento reduzido.

Gráfico 4: Variação Anual das Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – 2007 a 2013 (%)

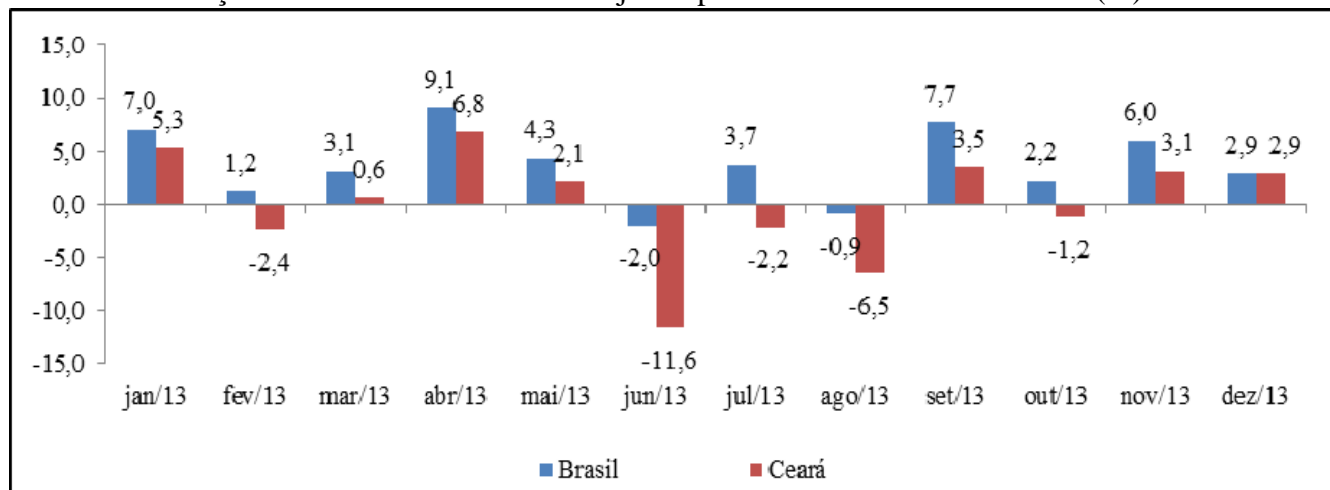


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

1.2. Varejo Ampliado

O varejo ampliado além de incluir os outros onze setores do varejo comum incorpora também o setor “material de construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças”, os quais dão uma amplitude maior do grau de atividade econômica. Como observado no Gráfico 5, a seguir, há uma clara oscilação nas taxas de crescimento nos meses de 2013, tanto para o Brasil como para o Estado do Ceará.

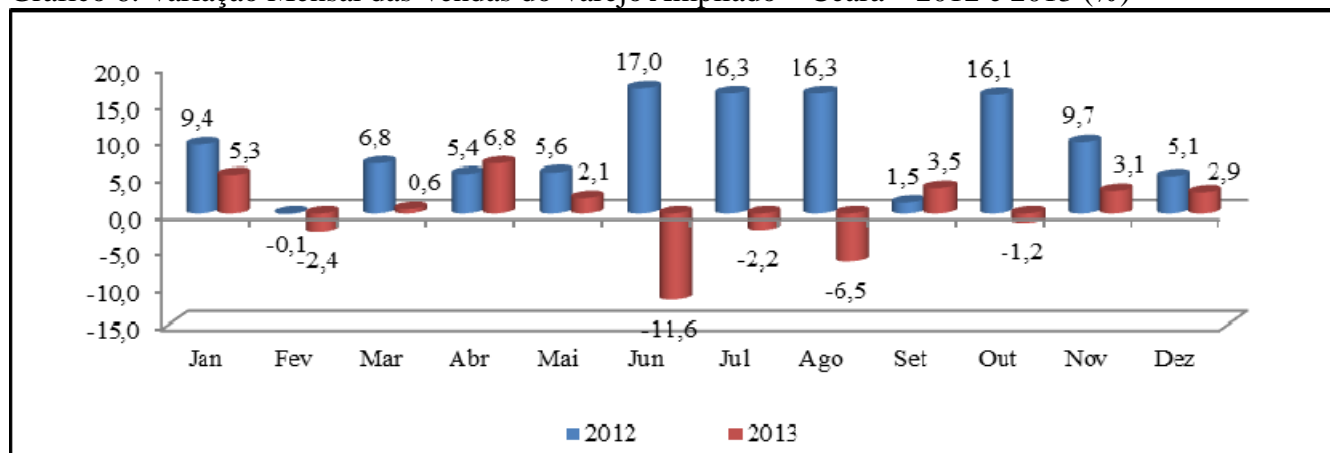
Gráfico 5: Variação Mensal das Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Ceará – 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 6, abaixo, ao fazer uma análise ano a ano em relação ao mês anterior para os anos de 2012 e 2013, semelhante ao varejo comum, mostra que o varejo ampliado no último ano vem arrefecendo a tendência de crescimento. De fato, além de taxas negativas ao longo de três meses, foram observadas no segundo semestre taxas de crescimento não tão substanciais como aquelas que ocorreram em 2012, na comparação com 2011.

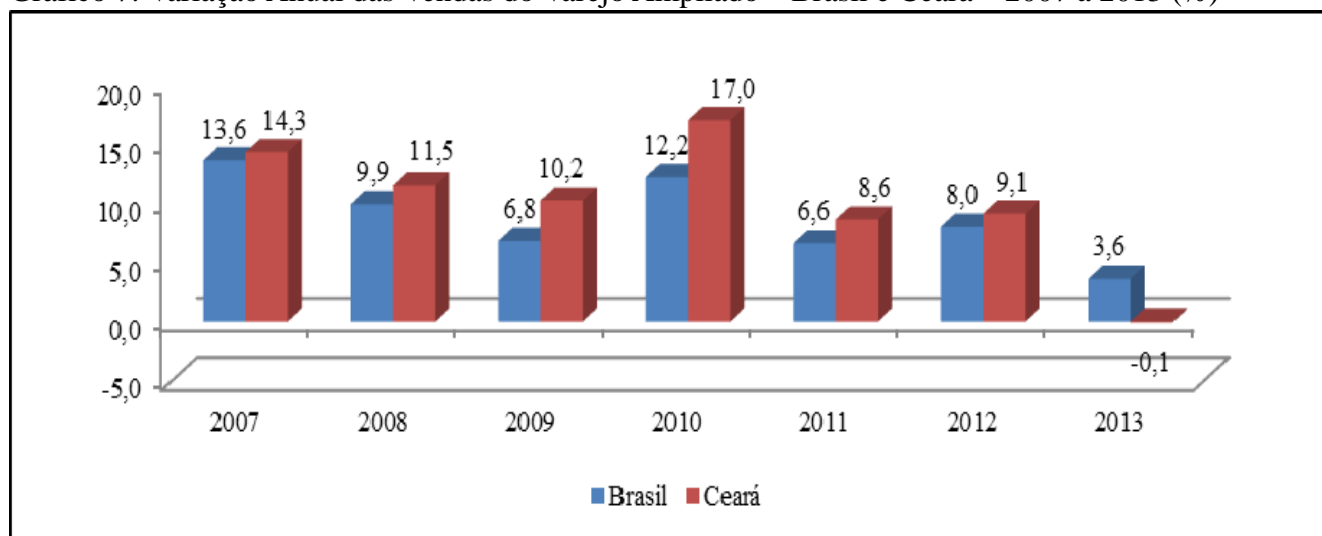
Gráfico 6: Variação Mensal das Vendas do Varejo Ampliado – Ceará – 2012 e 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, na análise anual a partir de 2007 foi também observada uma recuperação em 2010, relativamente a 2009, ano da crise, bem como uma tendência de esgotamento do crescimento do setor, em razão das menores taxas alcançadas pós-crise. Em 2013, enquanto o Brasil cresceu a uma taxa de apenas 3,6% o Ceará teve uma taxa negativa de -0,1%, refletindo a tendência de baixa em ambas as áreas geográficas.

Gráfico 7: Variação Anual das Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Ceará – 2007 a 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

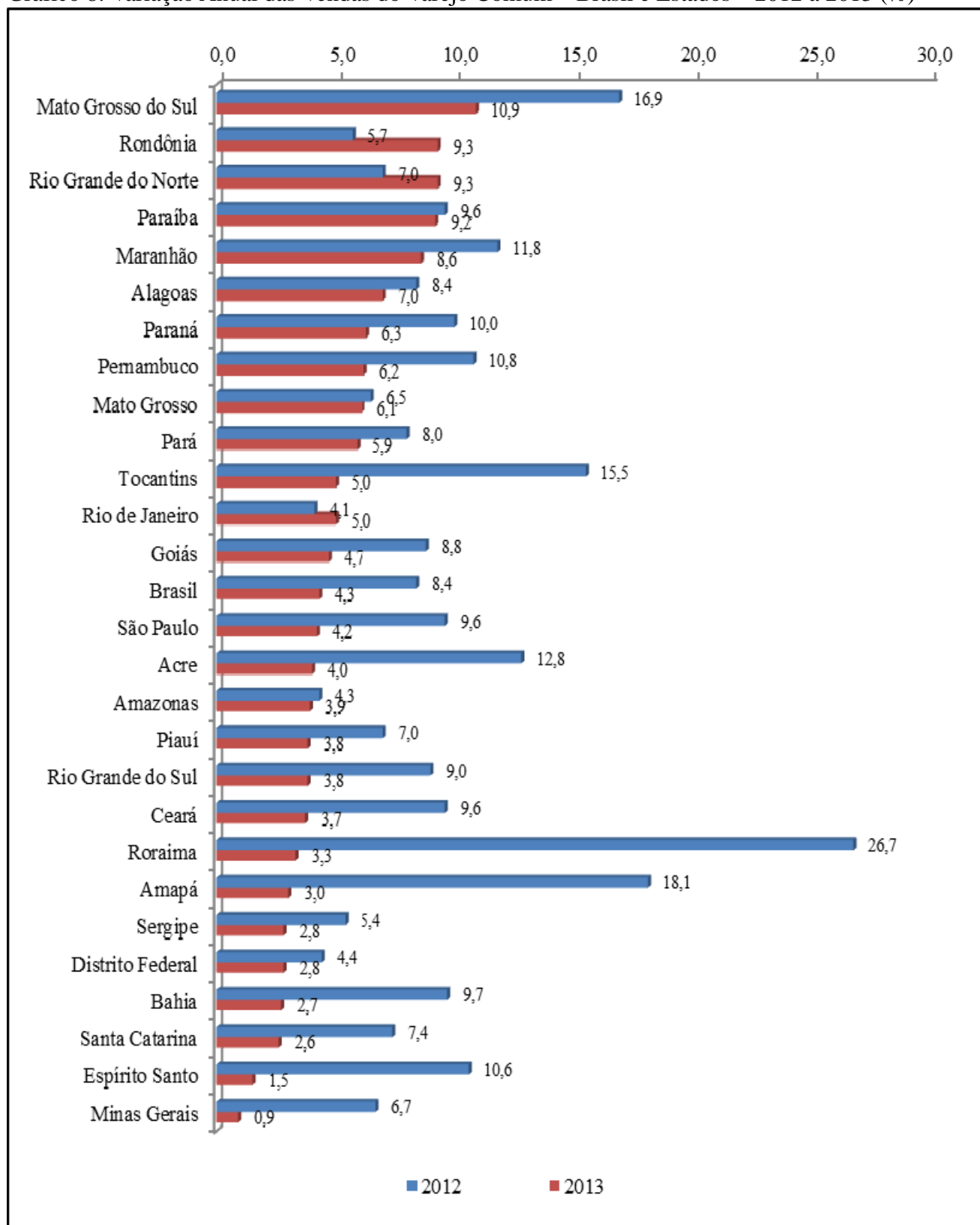
2. Análise do Varejo no Contexto Nacional

De acordo com o Gráfico 8, a seguir, para todas as unidades da federação nos de 2012 e 2013 é clara a tendência de arrefecimento da taxa de crescimento das vendas anual do varejo comum ao longo do último ano. Em todos os estados, o crescimento do ano de 2013, quando comparado a de 2012 ficou bem abaixo. Os casos de Roraima e Amapá são sintomáticos: em 2012 os estados cresceram a taxas de 26,7% e 18,1%, enquanto em 2013 tiveram crescimento de apenas 3,3% e 3%, respectivamente.

O estado de Mato Grosso do Sul teve o maior crescimento em 2013, mas a taxa despencou de 16,9% para 10,9% entre os anos de 2012 e 2013. Particularmente para o Ceará, a queda também foi substancial haja vista a taxa cair de 9,6% em 2012 para 3,7% em 2013. Assim, em termos das unidades federativas, a venda anual do varejo comum vem se reduzindo ao longo dos últimos dois anos.

Para se ter uma melhor percepção dessa tendência, a Tabela 1, a seguir, analisa os mesmos resultados do Gráfico 8 durante o período de 2007 a 2013. Em certa medida, há uma volatilidade das taxas entre os anos analisados para cada estado federativo, mas deve ser ressaltado o baixo crescimento do setor em 2009, em razão da crise financeira internacional. Em 2010, logo após a crise, o setor ensaiou uma recuperação que não se sustentou nos anos subsequentes, uma vez que apresentaram menores taxas de crescimento até o final do período.

Gráfico 8: Variação Anual das Vendas do Varejo Comum – Brasil e Estados – 2012 a 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

Deve-se destacar que o estado do Ceará não apresentou grande volatilidade, uma vez que, mesmo em 2009, cresceu 9,5%, com taxas substanciais nos anos seguintes, a exceção de 2013, quando, de fato, observou-se um menor crescimento.

Tabela 1: Variação Anual das Vendas do Varejo Comum – Brasil e Estados – 2007 a 2013 (%)

Unidade da Federação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Mato Grosso do Sul	13,4	10,9	3,4	13,4	5,5	16,9	10,9
Rondônia	4,3	13,5	10,8	29,4	10,6	5,7	9,3
Rio Grande do Norte	8,2	11,0	4,2	9,4	7,0	7,0	9,3
Paraíba	6,7	10,2	0,7	18,8	14,2	9,6	9,2
Maranhão	14,3	9,2	3,8	17,4	9,4	11,8	8,6
Alagoas	19,2	5,8	8,2	12,5	3,5	8,4	7,0
Paraná	7,1	7,0	5,2	9,2	7,0	10,0	6,3
Pernambuco	9,8	6,8	5,4	11,9	6,7	10,8	6,2
Mato Grosso	12,2	10,6	4,6	18,0	3,7	6,5	6,1
Pará	10,2	1,7	3,6	12,7	8,1	8,0	5,9
Tocantins	7,7	5,1	-2,5	55,6	25,2	15,5	5,0
Rio de Janeiro	6,1	7,6	5,7	10,4	6,8	4,1	5,0
Goiás	6,3	8,8	5,1	13,0	7,4	8,8	4,7
São Paulo	12,6	12,5	7,2	10,6	5,9	9,6	4,2
Acre	5,6	6,6	6,0	22,4	9,5	12,8	4,0
Amazonas	6,0	-1,5	4,4	9,9	4,9	4,3	3,9
Piauí	0,6	8,2	13,3	4,3	5,0	7,0	3,8
Rio Grande do Sul	7,0	6,4	3,0	10,7	6,1	9,0	3,8
Ceará	10,6	8,0	9,5	14,0	7,9	9,6	3,7
Roraima	0,1	7,9	11,3	19,3	10,6	26,7	3,3
Amapá	8,5	6,6	6,3	11,8	0,9	18,1	3,0
Sergipe	9,8	4,1	13,2	12,9	0,5	5,4	2,8
Distrito Federal	8,3	3,9	1,0	8,2	4,3	4,4	2,8
Bahia	10,0	7,8	7,0	10,3	7,1	9,7	2,7
Santa Catarina	10,3	6,2	6,8	7,6	6,3	7,4	2,6
Espírito Santo	9,1	8,4	-1,1	9,1	7,5	10,6	1,5
Minas Gerais	7,0	7,6	4,8	11,4	10,0	6,7	0,9
Brasil	9,7	9,1	5,9	10,9	6,6	8,4	4,3

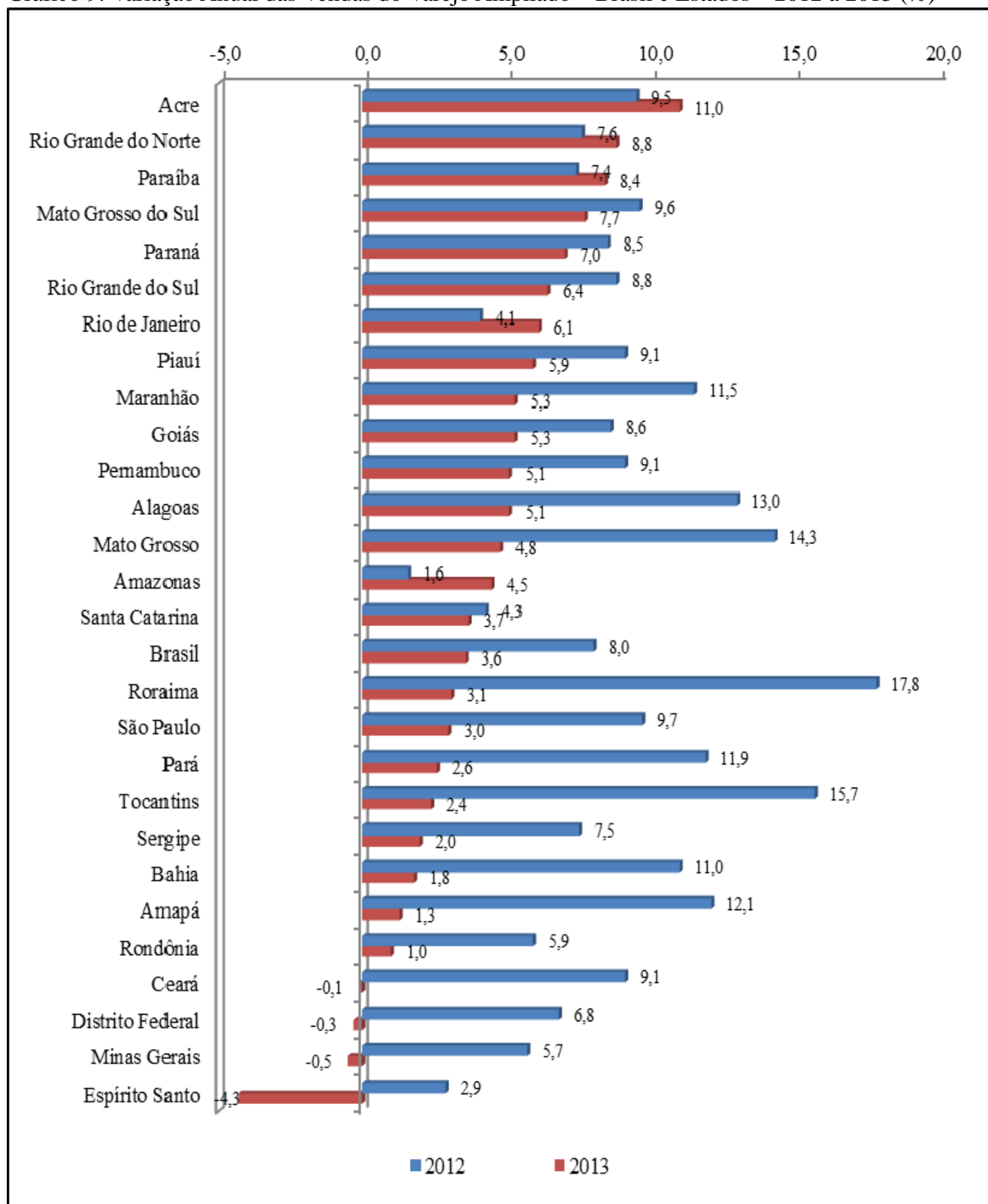
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

O Gráfico 9 e a Tabela 2 seguintes fazem análises similares aos resultados do Gráfico 8 e da Tabela 1 anteriores, considerando a variação das vendas do varejo ampliado. No Gráfico 9, a seguir, é ainda mais substancial a tendência de menor crescimento por estado federativo, comparando-se os anos de 2012 e 2013.

De fato, os estados do Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo registraram, inclusive, redução das atividades no ano de 2013. Nesse aspecto, os setores de “material de construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças”, setores adicionais que fazem parte do varejo ampliado, elevaram a tendência de menor crescimento no ano de 2013, relativamente a 2012.

Gráfico 9: Variação Anual das Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Estados – 2012 a 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

Na análise da Tabela 2, a seguir, pode-se perceber também que os efeitos decorrentes da crise de 2009 foram maiores no varejo ampliado, que também apresentou uma tendência de menor crescimento em todo período. Pode-se destacar, ainda, que o estado do Ceará ao longo de toda a série teve um crescimento acima de 8% até 2012, inclusive no ano da crise (2009). Todavia, como já mencionado, em 2013 registrou um desempenho fraco, com queda de 0,1%, o que indica o menor dinamismo nas vendas do setor no último ano em análise.

Tabela 2: Variação Anual das Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Estados – 2007 a 2013 (%)

Unidade da Federação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Acre	23,0	12,8	9,1	18,9	7,1	9,5	11,0
Rio Grande do Norte	12,8	9,3	4,3	9,9	5,5	7,6	8,8
Paraíba	13,5	8,5	4,2	19,1	10,0	7,4	8,4
Mato Grosso do Sul	19,0	14,0	6,9	15,7	3,9	9,6	7,7
Paraná	14,1	9,8	6,0	13,2	8,8	8,5	7,0
Rio Grande do Sul	11,1	9,5	4,6	13,0	6,2	8,8	6,4
Rio de Janeiro	8,5	7,2	6,1	9,7	6,6	4,1	6,1
Piauí	6,4	11,9	15,8	8,9	5,1	9,1	5,9
Maranhão	19,4	9,1	6,7	15,6	9,6	11,5	5,3
Goiás	15,7	14,0	6,0	16,0	7,4	8,6	5,3
Pernambuco	13,9	6,3	7,3	12,8	5,9	9,1	5,1
Alagoas	20,5	7,4	10,3	13,9	3,3	13,0	5,1
Mato Grosso	14,9	15,2	6,2	19,2	9,2	14,3	4,8
Amazonas	14,8	5,7	-0,6	9,0	2,6	1,6	4,5
Santa Catarina	15,5	9,9	6,0	10,6	7,8	4,3	3,7
Roraima	9,2	12,3	10,8	20,0	9,5	17,8	3,1
São Paulo	14,5	11,4	7,7	11,0	5,8	9,7	3,0
Pará	18,0	3,1	3,0	11,2	6,1	11,9	2,6
Tocantins	19,5	7,0	9,5	39,8	22,2	15,7	2,4
Sergipe	14,5	6,7	15,6	12,0	0,0	7,5	2,0
Bahia	12,4	8,9	7,3	11,7	4,7	11,0	1,8
Amapá	19,8	8,8	4,6	15,9	-4,6	12,1	1,3
Rondônia	28,8	19,0	9,8	27,2	6,4	5,9	1,0
Ceará	14,3	11,5	10,2	17,0	8,6	9,1	-0,1
Distrito Federal	13,1	0,7	3,1	7,8	2,1	6,8	-0,3
Minas Gerais	12,3	9,1	6,8	15,0	9,0	5,7	-0,5
Espírito Santo	15,5	17,1	6,8	20,3	15,0	2,9	-4,3
Brasil	13,6	9,9	6,8	12,2	6,6	8,0	3,6

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado por 2013.

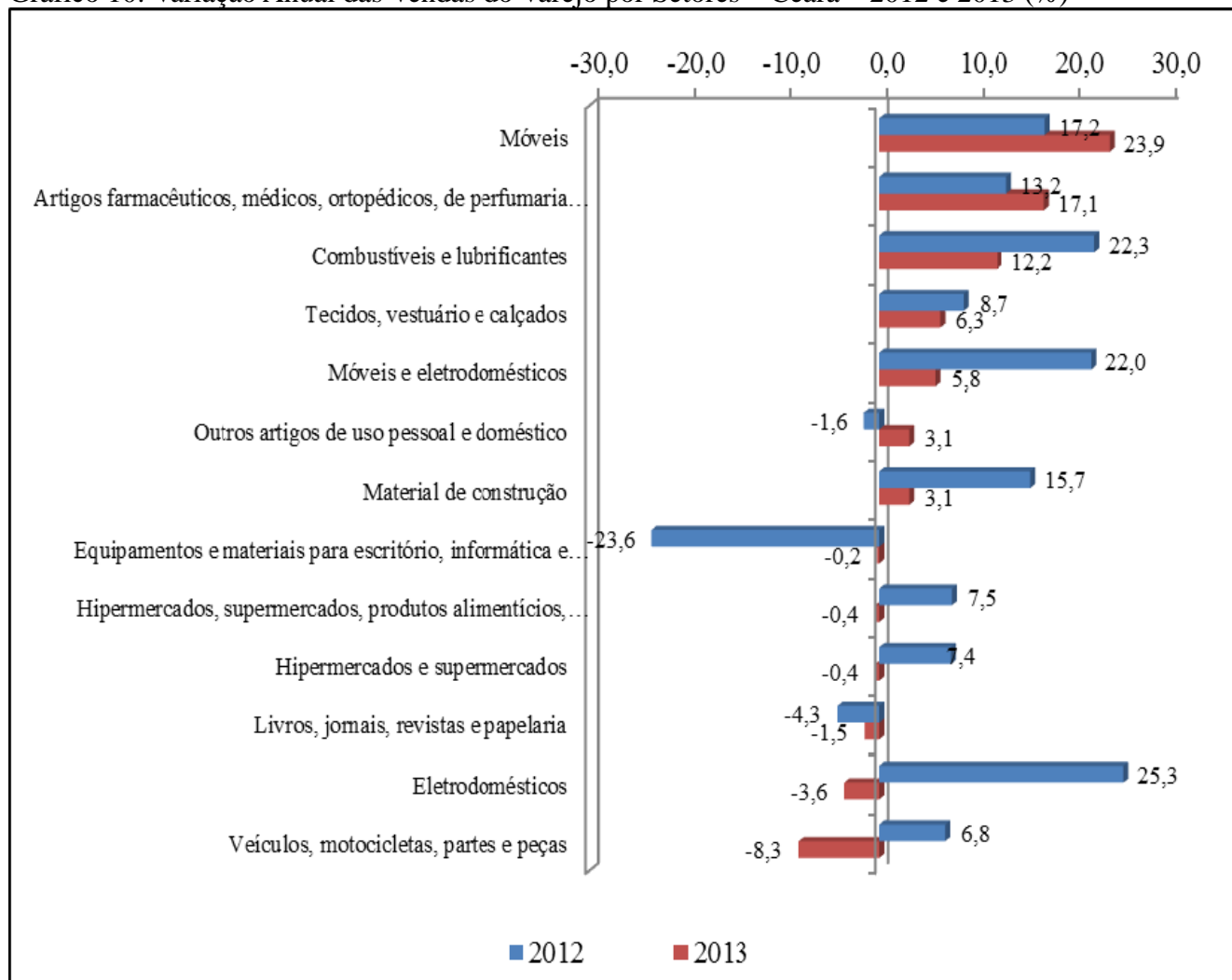
3. Análise Setorial do Varejo Cearense

Conforme os dados divulgados pelo IBGE é possível notar que a maioria dos setores investigados registrou taxas de crescimento inferiores em 2013 relativamente aos resultados observados em 2012. A exceção ficou por conta de Móveis, com crescimento anual de 23,9% e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos que registrou variação positiva de 17,2%. (Gráfico 10).

Outros setores que também registraram aumento nas vendas na comparação 2013/2012, foram: Combustíveis e lubrificantes (+12,2%); Tecidos, vestuário e calçados (+6,3%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,1%), registrando uma recuperação frente ao ano anterior; e Material de construção (+3,1%). (Gráfico 10).

A maior queda observada ocorreu no setor de Veículos, motocicletas, partes e peças de 8,3%, seguido por Eletrodomésticos (-3,26%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-1,5%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas (-0,4%) e Equipamentos e materiais para escritório e informática (-0,2%). (Gráfico 10).

Gráfico 10: Variação Anual das Vendas do Varejo por Setores – Ceará – 2012 e 2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na comparação com o Brasil, apenas quatro setores do varejo cearense destacaram-se por terem registrado variação positiva superior no ano de 2013: Combustíveis e lubrificantes; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis; e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. (Tabela 3).

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou pela primeira vez em dez anos, uma queda nas vendas no ano de 2013. Vale notar que desde 2010 vem sendo observada uma desaceleração no ritmo das atividades desse setor.

O setor de Tecidos, vestuário e calçados manteve o ritmo de recuperação nas vendas com variação positiva desde 2012.

O segmento conjunto de Móveis e eletrodomésticos registrou queda influenciado pela variação negativa do setor de Eletrodoméstico. Já o setor de Móveis vem se destacando nas vendas do estado do Ceará.

Tabela 3: Variação Anual das Vendas do Varejo por Setores – Brasil e Ceará – 2007 a 2013 (%)

Setores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL										
Combustíveis e lubrificantes	4,7	-7,4	-8,0	5,0	9,3	0,8	6,6	1,5	6,9	6,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,2	3,1	7,5	6,4	5,5	8,3	8,9	4,0	8,5	1,9
Hipermercados e supermercados	7,5	2,1	7,7	6,8	5,3	8,1	8,6	4,0	8,9	1,9
Tecidos, vestuário e calçados	4,7	5,9	1,9	10,6	4,8	-2,7	10,6	3,6	3,5	3,5
Móveis e eletrodomésticos	26,4	16,0	10,2	15,4	15,1	2,1	18,3	16,6	12,2	4,9
Móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	11,9	-1,6
Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	11,2	8,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,2	6,1	3,7	9,0	13,3	11,8	11,9	9,7	10,3	10,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,2	1,5	0,7	7,1	11,1	9,6	12,0	5,9	5,4	2,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	10,0	53,9	30,0	29,5	33,5	10,6	24,3	19,6	6,9	7,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,3	14,8	17,2	22,7	15,6	8,4	9,1	4,0	9,3	10,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,8	1,6	7,2	22,6	11,9	11,1	14,1	6,1	7,3	1,4
Material de construção	2,5	-6,1	4,7	10,7	7,8	-6,6	15,7	9,1	8,0	6,9
CEARÁ										
Combustíveis e lubrificantes	-1,7	7,9	-18,0	12,7	17,8	10,0	3,5	-1,4	22,3	12,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,9	15,1	7,3	3,1	1,8	14,4	18,7	7,2	7,5	-0,4
Hipermercados e supermercados	11,7	11,8	9,3	4,1	1,8	14,6	19,2	7,2	7,4	-0,4
Tecidos, vestuário e calçados	3,8	12,1	8,6	11,5	4,1	-0,3	7,0	-4,6	8,7	6,3
Móveis e eletrodomésticos	23,2	30,6	27,8	15,0	10,3	9,8	17,0	15,6	22,0	5,8
Móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	17,2	23,9
Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-	-	25,3	-3,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-	5,1	12,1	8,3	5,9	4,5	12,7	18,3	13,2	17,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-	15,0	-1,4	2,1	14,4	7,7	30,1	16,7	-4,3	-1,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-	186,5	66,0	77,4	39,8	8,2	14,5	21,7	-23,6	-0,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-	16,2	14,9	17,3	13,1	10,7	10,6	0,8	-1,6	3,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,4	11,1	32,0	21,3	18,4	14,7	23,6	10,6	6,8	-8,3
Material de construção	-	10,5	9,3	23,5	15,2	-4,6	12,0	2,2	15,7	3,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos vem registrando comportamento de expansão nas suas taxas de crescimento desde 2009.

Por outro lado, o setor de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação que apresentou taxa de crescimento acima dos 100 pontos percentuais em 2005, vem apresentando um nítido ritmo de redução das atividades, chegando a registrar queda nos anos de 2012 e 2013.

O segmento dos Veículos, motocicletas, partes e peças também apresentou queda pela primeira vez em dez anos, resultado da suspensão das políticas de incentivo ao consumo ocorrido em anos anteriores, a exemplo da redução do IPI sobre as vendas de automóveis novos.

Por fim, é nítida a oscilação nas taxas de crescimento das vendas do setor de Material de construção nos últimos cinco anos. Em 2013, foi registrado uma alta pouco significativa.

4. Considerações finais

Ao fazer uso dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE este informe analisou a evolução das vendas do varejo comum e do varejo ampliado para os anos de 2007 a 2013 tendo como foco o estado do Ceará além das demais unidades da federação e o Brasil como um todo.

De acordo com os resultados, tanto o varejo comum como o varejo ampliado apresentaram altas taxas de crescimento, sendo que no ano de 2009 ocorreu um certo arrefecimento no desempenho das atividades de ambos os setores, em razão da crise financeira internacional.

Na análise da série histórica observou-se que a partir de 2010 ocorreu uma recuperação de ambos os setores, que foi revertida em 2013, quando se observou uma clara tendência de queda no ritmo de atividades em vários estados federativos, inclusive o Ceará. No âmbito nacional, depois do crescimento de 8% em 2012, o setor de comércio varejista registrou uma taxa de crescimento de apenas 3,6% em 2013. Isso indica uma perda de dinamismo do comércio em razão do endividamento e esgotamento do crédito por parte das famílias.

Quando se analisa o estado do Ceará foi observado que mesmo durante a crise de 2009 tanto o varejo comum como o varejo ampliado não sofreram fortes oscilações, mantendo a taxa de crescimento sustentável ao longo de todo o período. Todavia, em 2013, a taxa despencou, vindo inclusive a apresentar variação negativa no varejo ampliado e crescimento de apenas 3,7% no varejo comum.

A análise mais detida do Ceará por meio dos setores demonstra que a maioria dos setores investigados registrou taxas de crescimento inferiores em 2013, quando comparadas aos resultados observados em 2012.

Por fim, deve-se ressaltar os dois setores do varejo ampliado que não fazem parte do varejo comum, como é o caso do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, que apresentou queda pela primeira vez em dez anos, resultado da suspensão das políticas de incentivo ao consumo presente em anos anteriores. Além disso, é nítida a oscilação na taxa de crescimento das vendas do setor de Material de construção nos últimos cinco anos, com uma taxa pouco significativa em 2013.